



TUTORIA E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS¹

Francisnaine Priscila Martins de Oliveira²; Claudia Maria de Lima³

Grupo 2.3. Docência na Educação a Distância: profissão docente, coletividade e condições de trabalho

RESUMO:

Este trabalho discute a docência na educação a distância problematizando a tutoria no ensino superior nessa modalidade, pautando-nos na análise dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e em documentos que orientam o trabalho docente nas instituições parceiras do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), bem como em alguns dados da pesquisa de doutorado que temos desenvolvido sobre os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB e a profissionalização do tutor virtual desses cursos. Abordamos: 1) A expansão do ensino superior e a educação a distância; 2) A tutoria e o tutor nos documentos analisados; 3) A tutoria e o tutor nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB. Finalizamos apontando a tutoria como um processo complexo de alargamento/estreitamento da docência e a necessidade de revisões das condições de trabalho, de remuneração e de vínculo institucional dos profissionais que se envolvem com a educação a distância.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação a Distância. Docência. Tutoria.

ABSTRACT:

MENTORING AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION DISTANCE: APPROACHES AND DISTANCES

This paper discusses the teaching in distance education problematizing the mentoring in higher education conducted in this modality, analyzing the Benchmarks of Quality for Distance Higher Education and documents that guide the work of teachers in institutions of higher learning partners of the Open University of Brazil (UAB), presenting some data from doctoral research about the models of mentoring of Pedagogy courses of the higher education institutions partners of UAB and the professionalization of virtual tutor in these courses. We discussed: 1) Expansion of higher education and the distance education; 2) The mentoring and the tutor in the documents examined; 3) The mentoring and the tutor in Pedagogy courses from UAB. We conclude by pointing the mentoring as a complex process of widening/narrowing

1 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente – francisnaine@gmail.com.

3 Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente – cmlima@ibilce.unesp.br.



of teaching and the necessity of reviews the working conditions, remuneration and institutional affiliation of professionals who are involved with distance education.

Keywords: Higher Education. Distance Education. Teaching. Mentoring

1. Introdução

As experiências de formação de professores em nível superior a distância, legalmente amparadas pelo art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), ganharam novas proporções quando, em dezembro 2005, o Decreto nº 5.622 equiparou a educação a distância ao ensino presencial estabelecendo que os programas e cursos a distância devem ser projetados com a mesma duração dos presenciais bem como os diplomas e certificados possuem a mesma validade.

O Plano Nacional de Educação (Lei n.10.172/2001) já apontava para a importância da educação a distância como estratégia de expansão do ensino superior, especialmente para a formação de professores. Amparadas sobretudo nessas legislações, as experiências de educação a distância vem crescendo continuamente nos últimos anos.

Uma breve análise dos dados do Censo da Educação Superior de 2009 nos permite compreender a abrangência da educação a distância no processo de expansão do ensino superior. Segundo dados do referido Censo, os cursos de graduação tiveram um crescimento geral de 13% em relação ao ano de 2008. No tocante aos cursos de educação a distância, aumentaram 30,4%, enquanto os presenciais apenas 12,5%. O número de matrículas na educação a distância, em 2009, atingiu 14,1% do total de matrículas na graduação. As licenciaturas responderam por 50% dos cursos na modalidade de educação a distância em 2009 (BRASIL, 2010).

Gatti, Barreto e André (2011) argumentam que os dados do Censo da Educação Superior de 2009 sinalizam na direção da transferência da formação inicial de professores presencial para a formação a distância.

Observam-se dados preocupantes: 70% dos cursos de pedagogia são na modalidade a distância, como também 57% do Normal Superior, 61% das licenciaturas em matemática, 55% em letras, 49% em história, para destacar alguns. Educação física é o menos representado nessa modalidade (7,6%), vindo a seguir a licenciatura em química, com 36%. (GATTI, BARRETO e ANDRE, 2011, p.107).

Esse aumento expressivo das licenciaturas na educação a distância é resultante tanto do crescimento da oferta de vagas nas IES privadas como do envolvimento das IES públicas com a oferta dessa modalidade, que ganha maior



expressividade quando, em 2006, o Decreto nº 5.800 institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é criada com a finalidade de sistematizar a oferta de educação a distância no país, congregando esforços e experiências das diversas instituições de ensino superior, sobretudo, públicas. A oferta de formação inicial e continuada de professores da educação básica comparece como o objetivo prioritário da UAB.

Das inúmeras experiências de formação a distância que vinham ocorrendo até então no país, quer seja por meio de iniciativas do governo federal ou mesmo de estados e municípios, a criação da UAB trouxe novos elementos para a discussão, pois representa uma iniciativa federal de sistematização da oferta de educação a distância que abrange todo o território nacional e que atribui às IES públicas a responsabilidade por tal oferta. Segundo observam Gatti, Barreto e André (2011, p. 254) “A UAB tornou-se um dos principais instrumentos de execução das políticas do MEC, no que concerne à formação no nível superior, sendo que a estimativa era que ela estaria respondendo por aproximadamente a metade dessa demanda entre 2009 e 2010”.

Atualmente a UAB mantém parceria com 92 instituições de ensino superior, que oferecem 978 cursos (bacharelado, licenciatura, tecnólogo, especialização, aperfeiçoamento, extensão, formação pedagógica, mestrado) em 588 polos de apoio presencial em todo território nacional. Do total de cursos 746 (76,2%) são voltados à formação de professores. Entre os 396 cursos de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnólogo) oferecidos, 303 (76,5%) são de licenciatura.

O Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, estabelece a Política Nacional de Formação de Professores que foi acompanhada pelo Plano Nacional de Formação de Professores instituído pela Portaria Normativa nº 9, do MEC, em 30 de junho de 2009. No referido plano, a UAB é apontada como imprescindível ao atendimento da demanda de formação de professores, sendo a educação a distância responsável por parte oferta de formação pelas IES públicas.

Em se tratando da educação a distância como possibilidade de formação, um dos aspectos que carecem de discussão sistemática e aprofundada refere-se aos novos profissionais que passam a assumir responsabilidades docentes pela formação no ensino superior. O destaque nessa discussão figura em torno do tutor e da forma como vem sendo compreendido tanto nos referenciais que orientam as experiências de educação a distância no ensino superior quanto na política da UAB. São esses os aspectos que irão compor a discussão proposta nesse trabalho, pautando-se da análise dos *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior* e em documentos que orientam o trabalho docente nas instituições de ensino superior parceiras da UAB.

2. Tutoria e Docência no Ensino Superior a Distância: marcos orientadores

Em 2007, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC), apresentou os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância* que vem servindo como norteador para a elaboração, implementação, regulação, supervisão e avaliação de cursos nessa modalidade. Esses referenciais enfatizam as formas de interação entre professor, tutor, alunos e alunos, e entre esses e os coordenadores de curso e de disciplinas e os responsáveis pelo seu gerenciamento acadêmico e administrativo.

O documento dos referenciais encontra-se organizado em oito itens: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira.

Atentemos para o item **equipe multidisciplinar**. O documento enfatiza que, a depender dos diversos modelos de educação a distância, haverá possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento dos cursos. Entretanto, independente de qual seja a composição adotada, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos. Três categorias de profissionais devem compor essa equipe multidisciplinar: docentes, tutores e corpo técnico-administrativo.

Professores, denominados de docentes, são os profissionais vinculados às instituições. Já os tutores dividem-se em: tutor presencial e o tutor a distância. Os papéis, responsabilidades e atribuições desses tutores são assim explicitadas:

1. O tutor presencial tem como tarefa deve atender os alunos nos polos de apoio presencial em horários predeterminados. Deve também

conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas e laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. (BRASIL, 2007, p.22).

2. O tutor a distância **atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico junto a estudantes**, geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. (...) tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e,



freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007, p.21, grifos nossos).

No trecho destacado fica evidente a forma como o tutor é percebido nos referenciais. Mesmo o tutor, no caso o tutor a distância, tendo a função de mediação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, de trabalho com os conteúdos de forma a promover espaços para a construção de conhecimento, bem como participação nos processos avaliativos, lhe é negado o estatuto de docente. O seu lugar é como um “não professor”.

Propondo a revisão do termo tutor a distância, Bruno e Lemgruber (2009, p.7) apresentam o termo professor-tutor, pois afirmam que tal profissional “como mediador pedagógico do processo de ensino e aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem”. As autoras observam ainda que o próprio termo tutoria precisa ser problematizado, de forma que não sirva à descaracterização da função docente, quando o tutor assume responsabilidades docentes pela formação, como a mediação pedagógica dos conteúdos, a avaliação, etc.

Discutindo a ação docente na educação a distância e como a mesma comparece nos documentos orientadores da modalidade, Alonso (2010) enfatiza que

Se o tutor é quem acompanha o aluno, trabalha cotidianamente com ele, participa dos processos de avaliação das aprendizagens, do curso etc., conforme atribuição descrita há pouco, a pergunta é: no que essas atribuições são diferentes das docentes? (...) A discussão sobre o papel do docente na EaD, por conseguinte daquele que poderia junto com ele desenvolver atividades de formação, seria essencial para a consolidação da modalidade (ALONSO, 2010, p.1330).

Essa necessidade de discutir a tutoria e a docência na educação a distância ganha maiores proporções com a criação da UAB e o envolvimento crescente das instituições públicas na oferta de cursos nessa modalidade, especialmente para a formação de professores da educação básica.

No âmbito da UAB e da docência na educação a distância, Lapa e Pretto (2010) fazem uma reflexão que merece atenção. Os autores observam que a UAB, tendo como uma das finalidades estabelecer um sistema nacional de educação a distância, acaba por padronizar a oferta, consolidando um único modelo de educação e, conseqüentemente, de compreensão da docência na educação a distância para todo o Brasil. Ainda que considerada a autonomia das IES que estabelecem parcerias com a UAB, na elaboração e implementação de seus cursos, o entendimento da UAB sobre a concepção de docência na educação a distância assume um caráter prescritivo para as iniciativas nessa modalidade, em todo o



território nacional. E isso suscita a necessidade de problematizar que concepção de docência na educação a distância é, então, assumida pela UAB.

Conforme observam Lapa e Pretto (20120) a análise dessa concepção de docência pode ser feita tomando como ponto de reflexão a composição da equipe docente proposta pela UAB, cujo o modelo de educação proposto pressupõe a presença de professores e tutores. A Resolução CD/FNDE n.26, de 05 de junho de 2009, aponta os profissionais que se envolverão com os cursos oferecidos em parceria com a UAB. Desses, duas figuras se destacam como componentes da equipe docente: o professor-pesquisador e o tutor. Conforme aponta a resolução

Professor-pesquisador é um professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atua nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados por sua instituição no âmbito do Sistema UAB (BRASIL, 2009b)

Já o tutor

é o profissional selecionado pela IPES vinculada ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. (BRASIL, 2009b).

Em conformidade com as funções de cada um dos profissionais que deverão compor os quadros da UAB nas IES, o Anexo I da Resolução CD/FNDE n.26 apresenta o Manual de Atribuições dos Bolsistas da UAB. Destacamos desse documento as principais atribuições do professor-pesquisador e do tutor, que se associam mais diretamente a atividades tipicamente docentes.

Cabe ao professor-pesquisador, entre outras atividades:

- elaborar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Desenvolver as atividades docentes da disciplina e o sistema de avaliação de alunos mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;

Em se tratando do tutor, suas principais atribuições são:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os discentes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

Ao observarmos as atribuições destacadas do professor-pesquisador e do tutor, constantes do Manual de Atribuições dos Bolsistas da UAB, percebemos que ambos os profissionais são responsáveis por desenvolver atividades docentes. Ambos se responsabilizam pelas atividades de mediação do processo de ensino e aprendizagem. Uma concepção de docência compartilhada se delineia, assim, como fundamento da política da UAB. Concepção essa que parece também estar presente nos *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. E, da mesma forma como consta desses referenciais, na UAB o tutor não é enquadrado na categoria docente, não é percebido como um professor.

A criação da UAB tem possibilitado que a oferta da educação a distância, antes realizada massivamente pelas IES privadas, seja gradualmente assumida pelas IES públicas. E tal realidade tem oferecido elementos para que a docência, o trabalho docente no ensino superior a distância e a tutoria se tornem objetos de investigação, orientados por questões como: Qual a natureza da docência, do trabalho docente no ensino superior a distância? Que mudanças e transformações a docência e o trabalho docente tem sofrido nesses novos espaços de ação e formação? É a tutoria um trabalho docente? É o tutor um professor?

Essas nos parecem questões essenciais e que devem ser problematizadas considerando-se a docência e suas configurações na educação a distância.

3. A tutoria e o tutor nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB

A pesquisa que temos desenvolvido é de natureza qualitativa com delineamento descritivo-explicativo, tendo como objetivos gerais: 1. Identificar e caracterizar os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES públicas parceiras da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses modelos, o tutor virtual (ou a distância) constitui sua profissionalidade.



Atualmente 35 IES públicas oferecem o curso de Pedagogia em parceria com a UAB, em 350 polos de apoio presencial, assim distribuídos: *Região Norte: 03 IES; Região Nordeste: 13 IES; Região Centro-Oeste: 03 IES; Região Sudeste: 08 IES; Região Sul: 08 IES.* Em relação à primeira etapa da pesquisa, utilizamos como procedimentos de coleta de dados: levantamento bibliográfico, análise de documentos e questionário aplicado aos coordenadores de curso de Pedagogia e/ou coordenador de tutoria. Apresentamos no presente trabalho alguns dos dados obtidos por meio do acesso aos Editais de Seleção de Tutores dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB e dos Projetos Pedagógicos desses cursos.

Obtivemos acesso aos Editais de Seleção de Tutores (presencial e a distância) de 29 IES e ao Projeto Pedagógico de 10 IES. Os editais de seleção de tutores analisados são referentes aos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, de acordo com o último processo de seleção de tutores realizado para o curso de Pedagogia da IES parceiras da UAB.

Ainda que seja possível perceber que os editais analisados busquem considerar as orientações dadas pela UAB no que se refere à seleção do tutor, as atribuições e funções conferidas a esse profissional não são uniformes. A abertura dada às IES no tocante à seleção do tutor e à constituição dos modelos de tutoria parece resultar numa diversidade de formas de compreender a tutoria, o tutor, seus papéis e responsabilidades no processo de formação.

Em relação à tutoria encontramos

A tutoria em EAD é, por outro lado, uma atividade de apoio aos docentes responsáveis pelas disciplinas do curso no acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas pelos alunos. Portanto, devem demonstrar não só conhecimento do conteúdo da área mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos.

Os alunos da UAB/UnB contam com um sistema de tutoria, cuja finalidade é acompanhar, monitorar, orientar e avaliar os percursos dos estudantes em seu processo de formação ao longo das disciplinas.

A orientação acadêmica será compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a resignificação da educação a distância, principalmente em termos de proporcionar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

A tutoria no curso de Pedagogia, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso.(...) A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a resignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único.

Nos documentos analisados as concepções de tutoria nem sempre aparecem de forma explícita, às vezes se misturam ao que cabe aos profissionais envolvidos com a tutoria realizar, emaranhando-se concepções de tutoria e concepções de tutor.

Os *Referenciais de Qualidade para os Cursos Superiores a Distância* apontam que nos projetos pedagógicos dos cursos na modalidade a distância deve aparecer como será desenvolvido o processo de tutoria e ser explicitada a concepção de tutor que orienta a proposta formativa do curso.

Identificamos a(s) concepção(ões) de tutor tomando como referência não apenas os projetos pedagógicos do curso de Pedagogia das IES parceiras da UAB, mas também os Editais de Seleção de Tutores e os questionários respondidos pelos coordenadores de curso e/ou de tutoria .

No material analisado, ora a definição de tutor é feita de forma abrangente, ora especificando maneiras diferentes de conceber o tutor presencial e o tutor a distância (ou virtual). Comumente essa definição é feita vinculada às funções e especificidades do trabalho que o tutor deve realizar.

Os tutores serão orientadores pedagógicos que terão a função de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O tutor é o mediador do mediador do processo pedagógico. Deve ter domínio do conteúdo, aliado à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e a habilidade com as novas TIC.

Os tutores são professores formados pela UFPB, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu em EAD, com a função de acompanhar e apoiar os aprendentes em seu processo.

Tutor é aquele que orienta e reorienta os processos de aprendizagens; favorece o intercâmbio entre estudantes numa perspectiva integradora, atendendo às situações e aos problemas particulares de cada um; promove a realização de atividades e apoia sua resolução, e não apenas mostra a resposta correta; oferece novas fontes de informação e favorece a compreensão; aproveita a oportunidade para sugerir pistas para o aprofundamento do tema e promove processos de reconstrução, começando pelas contradições. (...) O tutor oferece apoio que permite ao aluno avançar intelectualmente além do que poderia fazer para estudar sozinho. A formação teórica, disciplinar e pedagógica (saberes docentes) deve ser atualizada sempre. O tutor é um docente, nunca deixou de ser.

Os tutores a distância são executores das estratégias dos planos de estudo dos alunos.

O tutor, além de ser um professor, deve demonstrar competências relacionadas à liderança em grupos de estudo.



A UFMT entende o orientador como o mediador do processo ensino-aprendizagem, no sentido de (estar apoiando) apoiar o estudantes em sua interlocução com o material didático e com os colegas de curso, e participando colaborativamente na atividade docente dos professores do curso .

Nos trechos acima citados evidenciam-se compreensões diferentes do tutor, suas funções e papéis. É o tutor u m professor? As respostas a tal questão não parece ser consensual.

Tratemos agora da seleção do tutor. A Resolução CD/FNDE nº 26/2009, já citada, aponta as exigências mínimas de seleção para todos os profissionais envolvidos com a UAB (coordenador/coordenador-adjunto da UAB, coordenador de curso, coordenador de tutoria, professor-pesquisador, tutor, coordenador de polo). Apenas do tutor não é exigido ser professor (da IES parceira ou da rede pública de ensino).

Há ainda outro aspecto que precisa ser considerado: o valor das bolsas recebidas pelos profissionais envolvidos com a UAB. Uma breve análise do valor das bolsas evidencia diferenciações entre aqueles que realizam o trabalho docente na UAB. A Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 abril de 2010, estabelece os valores atuais dessas bolsas. Ao professor-pesquisador são pagas quantias de R\$1.100,00 ou R\$1.300,00. Ao tutor, são reservadas as somas mais baixas, R\$765,00. Nesse aspecto parece surgem outros questionamentos: Quais os argumentos e/ou justificativas para tais diferenças de valores e as somas tão irrisórias para o pagamento de profissionais que desempenham papéis tão importantes no processo de formação?

E a precariedade das condições da tutoria fica explícita não apenas na bolsa irrisória que recebe o tutor, por 20 a 30 horas de trabalho semanal, mas também na falta de vínculo institucional e de uma relação de trabalho que lhe confira direitos trabalhistas mínimos, como evidenciado em alguns editais analisados. Nos editais analisados consta

O recebimento da bolsa não representa ao tutor nenhum vínculo empregatício com a UFSCar, o que significa que o tutor não tem os mesmos direitos de aluno, funcionário ou professor desta instituição.

O Professor-tutor receberá uma bolsa do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) e, em hipótese alguma terá vínculo empregatício com a UNIRIO.

Por se tratar de bolsa, o tutor selecionado não terá nenhum vínculo empregatício com a Universidade Estadual de Ponta Grossa ou com a CAPES/FNDE, não tendo assim nenhum direito trabalhista.

O desenvolvimento das atividades, por parte do tutor



virtual/presencial selecionado e o recebimento da bolsa não implicará em vínculo empregatício de qualquer natureza com a UESB ou com o FNDE.. Os candidatos estão cientes de que se trata de um processo seletivo simplificado e de que não haverá nenhuma relação de trabalho entre os tutores e as instituições.

A falta de vínculo do tutor e o pagamento de valores irrisórios por seu trabalho contribuem para legitimar a precarização do trabalho docente na educação a distância e demarcar o “não” lugar do tutor na docência nessa modalidade. E segundo, Segenreich (2009), essa maneira precarizada, informal e sem vínculos com que a tutoria vem sendo concebida em muitas das propostas de educação a distância tem contribuído para a criação de uma “subclasse docente”.

Perceber a tutoria como uma “subclasse docente” acaba por depreciar a importância do tutor no processo ensino-aprendizagem dessa modalidade. Para Alonso (2010, p.1330) esse é um dos grandes problemas da parcelarização do trabalho na educação a distância em que “o tutor não tem profissionalmente reconhecimento social/econômico/empregatício compatível com suas atribuições, embora seja ele o responsável direto, na maioria dos sistemas constituídos na EaD, pelo atendimento mais próximo aos alunos”.

Discutir o papel e o reconhecimento daqueles que assumem a docência na educação a distância parece ser essencial não apenas à consolidação da modalidade, mas também à superação das fragmentações e dicotomias que fragilizam o trabalho dos profissionais envolvidos e, certamente, a formação oferecida.

4. Considerações Finais

Encontra-se em andamento na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 2435/2011, de autoria do Deputado Ricardo Izar (PV/SP), que dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de tutoria na educação a distância. Uma leitura mais cuidadosa do texto de tal projeto de lei permite-nos perceber concepções antagônicas e formas diversificadas de compreender o tutor, ora percebido como docente ora como uma categoria profissional intermediária, como não professor. Essas imprecisões quanto à tutoria e o tutor na educação a distância somadas aos resultados de investigações e análises sobre temática sinalizam a necessidade de aprofundar as discussões e problematizações acerca da tutoria e do tutor como um novo agente envolvido com a formação.

E ao problematizarmos a tutoria e o trabalho do tutor no ensino superior a distância esbarramos na questão da docência nesse nível de ensino e nas



mudanças e transformações que tem sido postas ao trabalho docente nos novos espaços de ação e formação possibilitados pela educação a distância.

A UAB vem ganhando um espaço importante no processo de expansão da educação a distância por meio das parcerias estabelecidas com as IES públicas. Os cursos de formação de professores representam parcelas significativas das ofertas realizadas e a UAB tornou-se um instrumento importante no quadro das políticas atuais de formação docente no país.

Diante dessa realidade, discutir as possibilidades e os limites dessa modalidade parece-nos fundamental à superação de propostas dicotômicas de formação que separam ensino presencial e a distância. E tal discussão deve considerar, como temos afirmado, as condições postas ao trabalho docente nessa modalidade que, ainda que não seja mais tão “novidade”, carece de ser devidamente compreendida. É preciso que construamos os meios para que tais reflexões não sejam feitas nos “porões” da universidade, mas que encontrem lugar nas problematizações realizadas nos departamentos dos cursos.

Essas discussões precisam contemplar a análise e a problematização das condições de trabalho, da política de contrato e remuneração daqueles que realizam o trabalho docente na educação a distância, sobretudo, o tutor, como um novo agente que tem compartilhado da docência na educação a distância. Alguns dos dados que apontamos no presente texto indicam necessidade de revisões em vários aspectos que cercam o trabalho desse profissional. Revisões essas que precisam ser realizadas política, pedagógica e institucionalmente.

5. Referências

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>> Acesso em 20 mai 2012.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>.



____. Decreto nº 5.800, de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004.../decreto/d5800.htm>.

____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da CAPE no fomento à formação programas de formação inicial e continuada e dá outras providências. 2009a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2009/Decreto/D6755.htm>.

____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema UAB vinculados à CAPES. 2009b. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arg-resolucoes-2009/494.../download>>

____. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 9, de 30 de junho de 2009. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. 2009c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>.

____. Projeto de Lei no 2.435, de 29 de setembro de 2011. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>> Acesso em 23 mar 2012.

____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 21 fev 2011.

____.____. Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009. Manual de atribuições dos bolsistas. Disponível em: <http://www.ead.ifpa.edu.br/moodle/file.php/1/Legislacao_EAD/Anexo_I_-_Manual_de_Atribuicoes_Bolsista_UAB.pdf>. Acesso em 12 fev 2011.

____. Ministério da Educação. INEP. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2009. Brasília: MEC/INEP/DEED, 2010.

BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. A dialética professor-tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia UAB/UFJF em perspectiva. In: **III Encontro Nacional sobre**



Hipertexto, Belo Horizonte/MG. 2009. p. 1-13. Disponível em:
<<http://www.hipertexto2009.com.br/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>.> Acesso em
20 jan de 2010.

GATTI, A. B.; BARRETO, E. S.; ANDRE, M. E. D.. **Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

LAPA, A.; PRETTO, N. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010.

SEGENREICH, S.C. D. ProUni e a UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. **Pro-posições**, Campinas, v.20, n.2 (59), p.205-222, maio/ago. 2009. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13.pdf>>> Acesso em 23 mar 2010.